



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	"Transformando sucata: lixo que vira diversão" - Relato de uma Oficina
Autores	CAMILA ALVES DE MELO DANIELA BARCELLOS FUMEGALLI JESSICA RECK CAUSSI ODILA SIMONE SILVA DA SILVA TIAGO CAMPOS DUTRA
Orientador	MARIA LUISA MERINO DE FREITAS XAVIER

O presente trabalho tem como objetivo expor a experiência de uma Oficina, ministrada por nós, um grupo de alunos, em uma escola pública de Porto Alegre durante o período do Estágio curricular do curso de Pedagogia Licenciatura. A escola em que realizamos nossa prática pedagógica tem em suas atividades curriculares um período destinado ao oferecimento de oficinas, pelos próprios professores da escola, onde são feitas atividades “extracurriculares”, abordando temas como: diversidade étnico-racial e cultural, esportes, trabalhos manuais, etc. Escolhemos para a nossa oficina a temática da reciclagem, do transformar lixo em brinquedos, do “fazer ver” possibilidades a partir de materiais do cotidiano e que teriam um “destino certo”. A partir disso escolhemos alguns materiais (garrafas pet, jornais, papelão, rolos de papel higiênico etc.) e propúnhamos sempre uma possibilidade de criação acerca de um dos materiais, também deixando os alunos livres para usarem a criatividade ou mostrarem algo que sabiam ou gostavam de fazer. Nossa turma era composta por 15 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (com idades entre 6 e 11 anos), que escolheram a oficina de forma espontânea. O cronograma foi dividido de acordo com os materiais disponíveis, arrecadados solidariamente por alunos e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola. Dentre as dez aulas, separamos uma especialmente para que os alunos apresentassem uma proposta, os colocando no papel de “ministrantes” e outra para a preparação para a Mostra das Oficinas, evento no qual ocorre o fechamento das atividades. Na mostra, apresentamos os materiais produzidos e um cartaz com uma “síntese” da oficina: desenhos dos alunos dos brinquedos que produziram. Como resultados, percebemos que a diferença de idades não atrapalhou o projeto, mas sim contribuiu para o andamento da oficina, onde os “mais velhos” ajudavam os “mais novos”. Outro ponto significativo foram as inúmeras possibilidades de criação a partir de um único material: cada aluno nos surpreendia com uma possibilidade, às vezes bem diferente da que havíamos anteriormente planejado. O ponto principal a destacar foi o espaço de ludicidade proporcionado ao grupo, pois não somente a produção de brinquedos se tornou possível, mas a vontade de brincar depois deles prontos (e até durante a confecção), por parte não só dos alunos, mas também dos professores. Tânia Ramos Fortuna, ao centrar sua argumentação na postura do “professor que brinca”, coloca o seguinte: “[...] o professor renuncia a centralização [...] e reconhece que o aluno [pode ter] uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas” (2000, p. 60). Esta foi a intenção com a qual realizamos nossa oficina, em um “ambiente brincante”, criativo e conscientes de que lixo também pode virar brinquedo.

Referências:

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: **Planejamento em destaque:** análises menos convencionais. Maria Luisa M. Xavier et al. Porto Alegre: Mediação, 2000. Cadernos de Educação Básica, n. 5.